



# ‘Uma Casa Portuguesa’ vai replicar modelo em todo o país

O projecto de reconstrução recebeu o apoio de 58 empresas nacionais que forneceram os materiais a custo zero. O conceito será replicado em várias regiões do país e já há vários investidores interessados.

**N**ão fosse a bomba e o filtro de água da piscina, de origem estrangeira, e o projecto Uma Casa Portuguesa teria materiais e produtos 100% nacionais. Pelo menos nos primeiros meses – enquanto uma empresa nacional não terminar o desenvolvimento dos dois equipamentos – a casa de Patrícia Valinho, localizada em Ferraria de S. João, Penela, terá 99,8% de produtos nacionais. “Estamos a preparar tudo para retirar a bomba da piscina e substituir por outra que está a ser produzida por uma empresa portuguesa”, promete a jovem empresária, responsável pelo novo conceito. A observação de Patrícia Valinho é mais um alerta para o abandono da fabricação de muitos produtos em Portugal, situação que leva a empresária a sugerir um novo olhar da indústria às novas oportunidades. No entanto, o contratempo de última hora não retira a originalidade do projecto ‘Uma Casa Portuguesa’, cujo primeiro exemplar será inaugurado a 17 de Setembro numa das aldeias de xisto do distrito de Coimbra e que corresponde a uma habitação de turismo rural. A casa foi planeada, construída e será equipada com produtos nacionais, recorrendo a mais de meia dezena de acordos de parceria com em-

presas nacionais. “O projecto vai ser uma mostra viva para a promoção e divulgação de produtos portugueses, cada um deles nas diferentes áreas de actuação”, explica Patrícia Valinho. Os clientes desta casa de turismo rural poderão experimentar os produtos nacionais durante a estadia ou simplesmente numa visita que desejem efectuar. O desafio proposto pela empresária passou pela utilização de materiais de origem nacional desde a construção ao mobiliário, decoração interior e exterior, instrumentos de lazer e obras de arte. O objectivo do projecto é ainda mais vasto e pretende replicar a ideia a nível nacional, através de um modelo de ‘franchising’ também ele inédito (ver texto ao lado). Neste momento quatro casas turísticas estão em marcha, uma em cada região do País: Minho, Oeste, Alentejo e Ribatejo. Porém, Patrícia Valinho já recebeu “dezenas de contactos de particulares” para a concretização de um projecto com o ADN de Uma Casa Portuguesa.

## Projecto tem 58 parceiros ‘ouro’

Uma das novidades em que assenta o projecto é o modelo de parceria feito com as empresas nacionais. “São 58 parceiros ‘ouro’ que participaram com produtos e serviços de forma gratuita e três parceiros bronze que apenas contribuíram com alguma forma de descontos”, diz Patrícia Valinho. Na lista dos parceiros estão algumas das melhores empresas nacionais nos seus sectores de actividade como a Recer, Preceram, Sanitana, Sotecnisol, Artame, Cerne ou a Vulcano. Dois dos parceiros de ‘ouro’ e grandes impulsionadores da ideia são os arquitectos Pedro Homem e Fernando Jorge Correia.

A contrapartida do investimento feito pelas empresas reside na publicidade ao seu nome e aos produtos utilizados no projecto. Será concebido um catálogo e uma aplicação para telemóvel, ainda em desenvolvimento, para serem disponibilizados aos visitantes e interessados no projecto. A casa apresenta uma área coberta de 130 metros quadrados (m<sup>2</sup>) e 280 m<sup>2</sup> de área exterior, sendo composta por três quartos, dois em suite, sala e cozinha, num investimento total de 150 mil euros. Poderá ser ocupada por oito pessoas no total e, neste momento, Patrícia Valinho já tem assegurada várias pré-reservas. Para um mínimo de duas noites, a proposta de preços oscila entre os 170 e os 300 euros. Mas o objectivo é que o turista possa usufruir de um conjunto de serviços que são prestados pelas empresas e pessoas da região e, assim, permitir uma interligação com o meio rural. ■ Elisabete Soares

res | elisabete.soares@economico.pt

## UM PROJECTO COM APOIO DE FORNECEDORES



## Parceiros e Proder pagam 50% das obras

Não foi uma tarefa fácil, mas Patrícia Valinho (na foto) conseguiu que os mais de 50 parceiros (com 40%) e o programa Proder – programa de apoio ao meio rural (10%) – financiassem metade dos 150 mil euros necessários para a reconstrução da casa em Penela.

## HABITAÇÃO

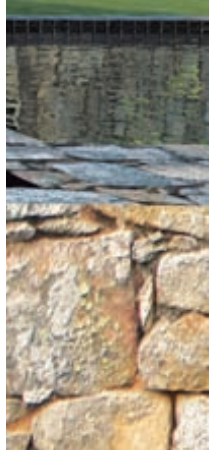
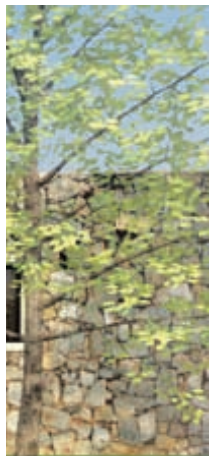


# \*150 mil

euros foi o investimento total aplicado na reconstrução do projecto 'Uma Casa Portuguesa'.



**1 e 3** A reconstrução da casa está na fase final e a inauguração está marcada para o dia 17 de Setembro próximo. Neste momento já há pessoas interessadas em arrendar o alojamento rural, construído com materiais e equipamentos portugueses. **2** Os preços do alojamento apresentam valores muito amplos e desta forma permitem abranger diferentes públicos. Duas noites podem custar entre 170 euros e os 15 mil euros. Este último preço comporta um programa especial, que inclui a contratação de grupos musicais, para espectáculos em privado, contratação do 'buffet', através de restaurantes da região e a ocupação dos tempos livres das crianças. **4 e 5** A reconstrução do espaço de alojamento local começou em Outubro de 2010, dando corpo a uma casa onde se conjugam os elementos tradicionais de construção com as linhas simples da arquitectura contemporânea.



## O que fazer para aderir ao conceito

O projecto de divulgação dos produtos nacionais "Compro o que é nosso", da AEP, vai certificar Uma Casa Portuguesa.

**C**onstruir uma casa com recurso apenas a materiais e equipamentos nacionais é já possível mas, como atesta Patrícia Valinho, "é um enorme desafio". Por isso, a ideia de franchisar o conceito surgiu depois das dúvidas colocadas por muitos interessados em replicar o conceito.

**1.** A empresária garante que este programa de franchising "é inédito, já que o objectivo não é ganhar dinheiro mas sim promover um projecto social que visa estimular os produtos nacionais, contribuir para o desenvolvimento rural, para a construção sustentável e para reduzir a pegada de ozono".

**2.** Patrícia Valinho ainda não definiu o 'fee' pelos serviços a prestar para investidores e particulares que pretendam replicar o seu conceito. Trata-se de um serviço de aconselhamento sobre os passos a seguir na concepção e construção do projecto, sem esquecer os contactos dos 58 fornecedores de produtos portugueses.

**3.** O lançamento do franchising poderá acontecer apenas no final do ano, já que o conceito precisa de receber a certificação da Associação Empresarial de Portugal (AEP), através do selo de conformidade "Compro o que é nosso". Esta certificação tem contribuído para a divulgação de produtos genuinamente nacionais.

**4.** Só depois da certificação é que Patrícia Valinho quer avançar com a multiplicação de Uma Casa Portuguesa. Neste momento há quatro investidores interessados com projectos turísticos para várias regiões do País. No Minho, está prevista a reabilitação de um solar; no Ribatejo, será reconstruída uma habitação 'sustentável'; no Oeste, o seu proprietário pretende uma construção de raiz; no Alentejo, a ideia é aproximar o projecto do que foi feito em Penela.

**5.** Embora o projecto esteja a cativar muitos particulares que estão a construir a sua própria habitação, Patrícia Valinho considera que para criar um modelo interessante a nível turístico terá de haver algumas regras. Uma das regras poderá passar por construir casas com uma distância mínima de 100 quilómetros entre cada projecto, de forma a que seja possível a criação de um circuito turístico de divulgação do conceito. Neste momento já existe o registo do projecto no site: [www.aldeiasdoxisto.pt/](http://www.aldeiasdoxisto.pt/).

**"O franchising é inédito já que o objectivo não é ganhar dinheiro, mas sim promover um projecto social que visa estimular os produtos nacionais", diz Patrícia Valinho.**



ID: 36233791

29-06-2011 | Imobiliário

Esta casa, a inaugurar em Setembro, é concebida com materiais, mobiliário e equipamentos de interiores e exteriores de marcas portuguesas.



# Saiba como criar uma casa rural em que tudo é de origem portuguesa

A empresária Patrícia Valinho angariou 58 fornecedores nacionais para a construção, mobiliário, interiores e exteriores, e vai franchisar a ideia em todo o País. **P.2 E 3**



**Imobiliário** Saiba como construir uma casa só com materiais 100% nacionais. ➔ **SUPLEMENTO**

